Boa Tarde!

Inicialmente, agradeço ao Rafael pelo constante apoio técnico na área de informática, o que foi essencial para o desenvolvimento das aulas. Também destaco que o comportamento dos alunos e o respeito com os 2 professores foi excelente e, por isso, eu, Professor Alfredo, estou à disposição para consultas gratuitas em relação a artigos, TCC, dissertações e teses que vocês elaborem e que necessitem de uma análise gramatical especial.

Após os quatro meses de aulas, é momento de realizar uma reflexão em relação aos objetivos pretendidos e os atingidos na Disciplina Leitura e Produção de Textos Escritos. Nesse sentido, encaminho as notas, referentes às 4 avaliações, e os comentários concernentes à última avaliação, quando se destaca a incompreensão da forma de se transformar a forma nominal do gerúndio em conjunção seguida de verbo desenvolvido, a fim de indicar mais claramente a noção semântica pretendida. Por outro lado, é essencial apontar o progresso em relação à aceitação da necessidade da elaboração de um roteiro de ideias (esquema), a fim de planejar o que se pretende desenvolver em cada parte do texto.

Assim, o objetivo da disciplina era apresentar, treinar e avaliar cada etapa de um método sistemático produção textual. Para isso, foram realizados exercícios de produção textual, desde o *brainstorn* até a revisão gramatical, após detalhar-se cada etapa do processo de produção textual. A fim de simplificar esse estudo, adotou-se uma formatação padrão do parágrafo, baseada nas lições pedagógicas de Othon Garcia, cujo destaque ficou para a necessidade de elaboração de um período inicial (tópico frasal), que é responsável por apresentar a ideia nuclear do assunto desenvolvido em cada parágrafo, e da composição de períodos com mais de uma oração. Tal parte do curso obteve total êxito!

A indicação e a correção dos desvios gramaticais que são registrados nas dissertações, nas teses e em qualquer tipo de produção textual na área da geociência eram o segundo objetivo da disciplina. Por meio da análise de 6 textos, extraídos de teses e de dissertações, da biblioteca digital da USP, e das provas de produção textual dos próprios discentes foram apontados os erros gramaticais e as possíveis correções, a fim de que tais desvios não se repetissem nos futuros textos produzidos pelos dos discentes. Infelizmente, metade dos alunos não é capaz de perceber quando tais desvios ocorrem, nem de corrigi-los, quando os detectam. Tal comportamento, certamente, deve ser justificado pela pouca exercitação coletiva em aula e pelo raro momento de estudo individual dos alunos, mesmo após serem indicadas gramáticas e *sites* especializados gratuitos para pesquisa. Dessa forma, embora aprovados em relação aos objetivos gerais da disciplina, indica-se aos alunos, de forma global, a revisão, principalmente, dos 15 itens gramaticais já apontados nas últimas mensagens, pois, quando avaliados, apresentaram altíssimo índice de erro. A não realização de 3 aulas, devidamente justificada devido a feriados, deve ter contribuído parcialmente para essa falta de exercitação gramatical!

Por fim, o item, concernente ao estudo dos mecanismos de coesão textual, foi o menos compreendido pelos discentes. Embora houvesse tido a explicação do que se tratava, da sua finalidade, dos tipos de mecanismos gramaticais de coesão, do momento de sua aplicação, foram poucos os alunos que os utilizaram de modo consciente, ou seja, a maioria, a partir do quadro de conectivos distribuídos pelos docentes, sem muita análise ou critério, indicava, quando se necessitava seu emprego, um conectivo qualquer, independente do seu tipo e da sua noção semântica. Dessa forma, deixo uma sugestão de releitura do material publicado no Moodle e dos exercícios realizados (inclusive as avaliações), a fim de aperfeiçoar o uso dos conectivos entre as orações, entre os períodos e entre os parágrafos.

A avaliação de 27 de novembro versava sobre o uso de mecanismos sintáticos de coesão entre os elementos do texto e da localização e da correção dos principais desvios gramaticais estudados.

Devido ao erro sistemático pela maioria dos alunos em relação à transformação do gerúndio em conjunção + verbo desenvolvido, a questão 2 passou a ser considerada um bônus (só para quem acertasse), e sua pontuação passou a ser somada na questão 1, que também versava sobre mecanismos gramaticais de correção.

Assim, estudou-se que os mecanismos gramaticais de coesão podem ser constituídos por conjunções, preposições, pronomes e advérbios. Dentre as conjunções, podemos subdividir a análise em conjunções coordenativas e subordinativas cuja lista se pode encontrar em qualquer gramática normativa. O verbo desenvolvido, por sua vez, é aquele que está no modo indicativo, subjuntivo ou imperativo, enquanto as formas nominais do verbo são o gerúndio, o particípio e o infinitivo. Dessa forma, no exercício 8, por exemplo, a forma nominal do gerúndio “reagindo” deveria ter sido substituída por “quando reagem” (conjunção + verbo desenvolvido). Alguns alunos substituíram a forma nominal do gerúndio por outra forma nominal do infinitivo com preposição (ao reagirem), o que não era o objetivo do exercício.

Por fim, para que o aluno obtivesse a nota máxima nesta prova, sem os bônus que podiam chegar a 2,4 pontos, ele teria que acertar 79% da prova, pois a avaliação valia 12,6 pontos, conforme a distribuição abaixo que foi a que constou na planilha Excel publicada no Moodle:

r  Questão 1 – 10 respostas x 0,4 ponto = 4,0 pontos;

r  Questão 2 – BÔNUS - 12 possíveis respostas – 12 x 0,2 ponto = 2,4 pontos (nota além dos 12,6 pontos);

r  Questão 3 – 16 usos da vírgula x 0,3 ponto = 4,8 pontos;

r  Questão 4 – 19 correções x 0,2 ponto = 3,8 pontos.

Dessa forma, quem obteve nota abaixo de 5,0 pontos nesta avaliação está muito deficiente em relação ao conteúdo teórico avaliado.